



PROCESSO DE FORMAÇÃO DA IDENTIDADE SOCIOCULTURAL GOIANA

Michelle Alves dos Santos

Orcelino de Jesus Caetano

ISE- Instituto Superior Educação

michellenalves91@gmail.com

RESUMO: O processo de formação de identidade sociocultural do homem goiano se deu por meio de um processo ligado a reprodução das condições materiais de existência, principalmente após o fim da mineração, quando este esteve mais forte e diretamente ligado à atividade agropecuária, no modelo de subsistência. Nesse contexto foi se constituindo uma sociedade distante das interferências dos grandes centros. Geograficamente, a distância de Goiás em relação a São Paulo foi proporcionando um modo próprio de vida para o homem goiano. A abundância de terras foi um elemento fundamental na concretização deste processo, tanto que, segundo Estevam (2004) a fazenda era a unidade básica produtora, portanto, lugar de produzir, morar e socializar. Em função desses elementos, buscar compreender a formação sociocultural em Goiás torna-se de extrema importância e relevância.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade. Sociocultural. Atraso. Goiás.

1 INTRODUÇÃO

Após o fim do ciclo aurífero em Goiás o desenvolvimento caminhava a passos lentos, a economia estava voltada para campo, e a sua produção era para a subsistência, devido o fator geográfico e os meios de transportes precários, a população goiana se formava em pequenos vilarejos, longe uns dos outros, e utilizavam da pecuária e agricultura para seu subsidio após o fim do ciclo aurífero.

Essa sociedade que se formava em meio ao campo, tinha uma produção econômica e política quase nula, a base cultural era desenvolvida na relação com a reprodução das condições materiais de existência possíveis para a grande maioria da população em Goiás, seus costumes e sua relação de trabalho estavam diretamente relacionados com a agricultura e pecuária, onde nas relações cotidianas enfrentadas, o processo de construção de identidade sociocultural ia aos poucos se constituindo nessa relação constante com a reprodução das condições materiais de existência.

2 METODOLOGIA

Para a execução dessa pesquisa utilizaremos do método de pesquisa teórico, descritivo, bibliográficos, dada a significância para a discussão. Uma vez que essa metodologia possibilita rever aspectos que foram se enraizando na historiografia goiana. Desse modo buscar-se a autores tais como Chaul (2010), que apresenta uma análise bastante sugestiva acerca do questionamento do conceito de decadência para a realidade goiana. Autores como Saint-Hilare (1937) Dubar (1997) Estevam (2004), Palacin (2004), Bauma (2005), Santos (2006) onde esses autores trazem a discussão acerca da identidade, cultural pensando em uma perspectiva formação identitária sociocultural sendo indispensável à pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de construção da identidade sociocultural goiana se baseia na construção das ações do homem goiano, onde a cultura goiana foi sendo desenvolvida no meio rural, sendo um cotidiano voltado para as atividades no campo sobre tudo após a decadência do ouro.

É lugar comum entre os autores que a mineração foi fator essencial para o povoamento de Goiás. Conforme Estevam (2004), a descoberta do ouro antecipou em um século o povoamento em Goiás. Portanto, não se pode negar a importância da extração do metal no que diz respeito a ocupação efetiva da região. No entanto, é incorreto afirmar que Goiás fosse totalmente desconhecido no instante da vinda de Bartolomeu Bueno em 1725, uma vez que as expedições bandeirísticas já haviam mapeado o respectivo território goiano, primeiro a procura do índio, depois a necessidade do metal precioso (PALACIN, 2008).

O autor Nars Fayad Chaul nos faz refletir acerca das análises do processo de construção da sociedade goiana onde eram feitas com base no futuro e no passado nunca no presente. “Futuro não de possibilidades, mas determinado, a priori, pelo modelo de desenvolvimento dos países ditos modernos, progressistas, desenvolvidos” (Chaul, 2010, p. 82). Nessa direção os países europeus eram os modelos a serem seguidos pelas demais formações sociais.

Deste modo, os viajantes que vieram para Goiás imaginavam-no em outras perspectivas devido o deslumbramento que o ouro provocava. A não verificação da realidade imaginada o que impactou, quando esse viajante encontrou o homem sertanejo com atividades de subsistência e um comércio quase nulo, e importante citar que os viajantes como Saint Hílare, por exemplo, não conseguiu compreender o

processo sócio econômico e cultural havendo uma diferença exorbitante entre os valores de vida do europeu para o modo de vida do goiano.

A citação a seguir ajuda a refletir sobre o quanto a fala do viajante estava pautada na realidade européia. Nessa direção ele argumenta que,

Quando Paracatú era mais povoada e a estrada menos, solitária, via-se uma casa 4 margem de cada un desses pantanos. Foram abandonadas por causa da raridade dos terrenos cobertos de mattas e susceptíveis de cultura, e, por ocasião da minha passagem, apenas existiam dellas alguns destroços (Saint Hílaire, 1937, p. 276).

E possível analisar que para Saint Hílaire só restavam alguns destroços de cultura em Goiás. Essa perspectiva na atualidade não é mais aceita pelos pesquisadores. Há uma compreensão muito mais ampla do sentido do conceito de cultura como sendo característica única e exclusivamente do homem. De posse dessa compreensão nenhum ser humano é desprovido de cultura. Conforme já observado, esses viajantes não apreenderam Goiás na sua especificidade, assim, desconsideravam o processo de formação cultural do sujeito goiano.

A construção da identidade goiana se deu através de um sentimento de pertencimento de um grupo, ou seja, de um coletivo, onde a identidade goiana foi baseada na vida cotidiana das pessoas, Dubar nos faz refletir a cerca da construção identitária, para o autor “a identidade nunca é dada, é sempre construída e a (re) construir numa incerteza maior ou menor e mais ou menos durável” (Dubar, 1997 p.135). Com isso podemos afirmar que a identidade está em constante mudança, construída e reconstruída em um processo de socialização que define as características de cada grupo social.

Assim, em relação à sociedade goiana é necessário perceber as peculiaridades que a envolve. Uma vez que sendo demarcada pelas categorias de decadência, atraso e isolamento a partir da representação do olhar europeu, não significa dizer que estas balizaram a construção identitária do povo goiano.

4 CONCLUSÕES

Assim, em relação à sociedade goiana é necessário perceber as peculiaridades que a envolve. Uma vez que sendo demarcada pelas categorias de decadência, atraso e isolamento a partir da representação do olhar europeu, não significa dizer que estas balizaram a construção identitária do povo goiano.

Desse modo, é preciso separar o olho de quem vê da realidade descrita pelo viajante europeu, já que a representação do vivido é sempre a partir do imaginário social daquele que a descreveu. A sociedade goiana se desenvolveu no campo e isso não significa decadência ou atraso. Quando os viajantes vieram para Goiás eles estavam carregados de concepções culturais e visão de mundo centrada na realidade da Europa. Isso pode perfeitamente ter inviabilizado a visão dos viajantes perante a existência de uma sociedade que ainda se encontrava em formação, mas apartada da civilização europeia. Goiás se desenvolvia de acordo seu próprio tempo, tendo em vista que as temporalidades não são as mesmas.

Nessa direção Estevam (2004) argumenta que:

em função das desigualdades regionais, de raça, classes e culturas, o referido tempo de transformação no Brasil foi *uno* e, ao mesmo tempo, *plural*. Diversas frações do território nacional, inseridas nesta dinâmica, assumiram um ordenamento sócio-cultural particular, calcadas em valores e símbolos próprios, nem “*absurdos*” e nem “*bizarros*”, apenas diferentes (ESTEVAM, 2004, p. 71, grifo nosso).

Portanto, a época da viagem dos europeus “o tempo da transformação não havia despontado para Goiás. O processo na província ainda caracterizava-se pela demorada acomodação demográfica ao longo do século XIX” (ESTEVAM, 2004, p. 71). Período de enorme importância já que as estruturas se formavam no território. No entanto, não capitadas pelo olhar do estrangeiro.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CHAUL, Nasr Fayad. **Caminhos de Goiás da construção da decadência aos limites da modernidade** Editora UFG, 2010.

DUBAR, Claude. **"A socialização." Construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora (1997).

ESTEVAM, Luís. **O tempo da transformação: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás**. Ed. da UCG, 2004.

PALACÍN, Luis, e Maria Augusta de Sant'Anna Moraes. **História de Goiás (1722-1972)** 7 Ed. Vieira, 2008.

GUIMARÃES ROCHA, Everaldo. **"O que é etnocentrismo."** São Paulo, Brasiliense (1988).

SANTOS, José Luiz. Cultura e diversidade, **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. - (Coleção primeiros passos ; 110).

SAINT-Hilaire, Auguste de. **Viagem às nascentes do rio S. Francisco e pela provincia de Goyaz**. São Paulo: Companhia Editora Nacional (1937).